

## O ENSINO DO RELEVO E O USO DE MODELOS ANÁLOGOS TRIDIMENSIONAIS NA LEGISLAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL (1835-2011)

Alcione Luis Pereira Carvalho<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO<sup>3</sup>

O que importa muito ao ensino da geographia é a adopção do methodo experimental [...]. (LUZ, 1888, p. 11).

Através dos objetos pedagógicos acontece uma estratégia de ação no campo educacional. Os objetos pedagógicos, os “[...] recursos didáticos, reais, materiais didáticos, auxiliares didáticos, utensílios escolares, artefatos educativos, materiais pedagógicos e outras denominações identificam os objetos, incluindo impressos, adquiridos e/ou elaborados para o uso educativo visando à mediação e a consecução do processo didático.” (CARVALHO, 2011, p. 2). No cenário educativo e institucional e podem ser construídos, utilizados e expostos ao longo e/ou no final do período letivo, e compor o acervo pedagógico de uso comum e específico de disciplinas da escola. Além de manifestarem um viés estético-ornamental:

<sup>2</sup> Mestre em Geografia (UFSC). Professor Adjunto do Departamento de Teoria e Prática de Ensino (UFPR). CV: <http://lattes.cnpq.br/1170504546410965>

<sup>3</sup> Este capítulo manteve a revisão de literatura e as fontes da época em que foi redigido. Foram feitas adequações e ajustes e a atualização de links nas referências. O trabalho foi divulgado em dois momentos, o primeiro no formato de resumo expandido e o segundo em um resumo:

CARVALHO, Alcione Luis Pereira. Ensinando a morfologia do terreno: o ensino prático do relevo na legislação paulista (1835-2010). In: XVII Encontro Nacional de Geógrafos, 2012, Belo Horizonte. **Anais do XVII Encontro Nacional de Geógrafos, 2012.**

CARVALHO, Alcione Luis Pereira. Prescrições práticas para o ensino do relevo na legislação do estado de São Paulo (1835-2011). In: CERECEDO, A. C.; FERNÁNDEZ, C. E.; ROCKWELL, E. (compiladores). **XI Congreso Iberoamericano de Historia de la educación latinoamericana** - Sujetos, poder y disputas por la educación: textos de historiografía de la educación latinoamericana (Toluca, 2014). Libro de resúmenes. Zacatepec, México: El Colegio Mexiquense, Universidad Pedagógica Nacional, Instituto Politécnico Nacional, Cinvestav, 2014, p. 565.

as referências ao ornamento aparecem nas descrições do conteúdo das aulas de desenho e de trabalhos manuais, nas resenhas dos manuais (traduzidos ou produzidos por professores, e adotados nas aulas), e nas listas de trabalhos expostos como parte das festividades de encerramento do ano letivo. Entre 1890 e 1916, o material pedagógico tridimensional utilizado nas escolas públicas reunia: modelos em gesso e madeira para desenho e trabalho manual; as coleções de objetos – fragmentos ou miniaturas – referentes às matérias (ciências, geografia, matemática, trabalhos manuais) que faziam parte do Museu Escolar, posteriormente Museu Pedagógico (Pedagogium); ferramentas e utensílios para os trabalhos em classe; e os trabalhos finais dos alunos, apresentados em exposições anuais.

Muito embora a propagação desse tipo de material pedagógico – que circulou graças aos museus escolares – estivesse associada a uma “educação dos sentidos”, envolvendo diversas disciplinas, a diversidade e quantidade de material iconográfico bem como os conteúdos curriculares das disciplinas Desenho e Trabalhos Manuais apontam para um favorecimento da educação visual. (LIMA, 2008, p. 162).

A “educação dos sentidos” e a “educação visual” mencionado por Lima (2008) evidenciam a presença do método do ensino intuitivo ou das lições de coisas, que chega ao Brasil, principalmente, pela influência pestalozziana<sup>4</sup>, que tem como um dos principais divulgadores Rui Barbosa, que traduziu e adaptou *Primary object lessons* de Norman Alisson Calkins.

Nos Estados Unidos, as práticas do método intuitivo foram introduzidas em 1806, mas somente após 1860 receberam larga aceitação e utilização, como comprova a obra *Primary object lessons for a graduated course of development* de Calkins, originalmente publicada em 1861. No Brasil, as ideias

---

<sup>4</sup> E de outros autores: Herbart, Carpentier, Froebel além de autores de livros de lições de coisas, entre eles, Paroz, Saffray, Delon. Os livros de *lições de coisas* eram utilizados nos cursos para formação de professores e nas classes do ensino primário.

de Pestalozzi foram introduzidas pela tradução do manual de Calkins acima referido. A tradução e adaptação às condições brasileiras foram feitas por Rui Barbosa, em 1880. Este manual, intitulado *Primeiras lições de coisas* foi aprovado pelo governo imperial como livro texto na formação de professores e publicado em 1886. (ZANATTA, 2005, p. 174).

De acordo com Schaffrath e Miguel (2001):

O Método intuitivo ou Lições de Coisas tinha como característica fundamental a oferta de lições lógicas, sensíveis à experiência e que permitisse ao aluno chegar ao raciocínio de conceitos abstratos pelos estudos dessas lições [...]. (SCHAFFRATH; MIGUEL, 2011, p. 11555).

Luz (1888) já afirmava a necessidade do uso do método intuitivo para estabelecer uma nova relação entre material didático e o ensino dos conteúdos: “é evidente que os objetos em si não constituem o ensino; são os instrumentos de trabalho, é o material indispensável para o ensino tornar-se intuitivo.” (LUZ, 1888, p. 2).

Na presente investigação optou-se pelos objetos pedagógicos que representam tridimensionalmente o relevo a partir da concepção de modelagem análoga:

com as devidas ressalvas, devido às escalas (de dimensão e tempo), “recriam-se”, com materiais que possuam propriedades análogas, modelos que simulam, no laboratório ou em qualquer tipo de sala, a forma como estes fenômenos ocorrem na natureza. (BOLACHA; DEUS; FONSECA, 2009, p. 83).

Carvalho (2011) constatou o uso de modelos análogos experimentais para o ensino do relevo no início dos anos trinta do século XX, a partir do livro *Praticas de Geographia* (1930) de Fernando Antônio Raja Gabaglia, estabelecendo vínculo com a influência estrangeira da Geologia Experimental no processo educativo brasileiro:

quanto à ocorrência, em Gabaglia, dos autores experimentalistas, temos: o francês Stanislas Meunier (1843-1925), o escocês James Hall (1761-1832), o suíço Alphonse Favre (1815-1890) e o alemão

Wilhelm Paulcke (1873-1949). No corpo do texto aparecem Meunier, Hall e Favre. Nas referências Meunier e Paulcke. (CARVALHO, 2011, p. 8).

Mas o uso dos materiais análogos já acontecia no Brasil, anteriormente a década de trinta. No mesmo artigo de Carvalho (2011) é feita a menção ao uso do *taboleiro* de areia molhada, em um texto de 1895, que transcrevemos:

não se tendo gravuras bem claras, que possam dar mais ou menos um idéa perfeita, use-se o taboleiro com areia molhada, no qual a professora bem poderá representar um monte, um valle, uma collina: o que não é difficil de se obter visto ser um modo muito pratico. (MACHADO, 1895, p. 203).

## OBJETIVOS

Em relação ao ensino prático do relevo pretende-se:

- coletar, ordenar, organizar e contextualizar os enunciados normativos em que ocorrem sugestões de uso de modelos análogos tridimensionais estáticos ou dinâmicos (experimentais) da Base de Legislação do Estado de São Paulo no período de 1835-2010.

## METODOLOGIA

A fonte para a realização da investigação foram os documentos normativos, disponíveis *on-line*, na Base de Legislação da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. A abrangência temporal compreende o período de 1835<sup>5</sup> até o ano de 2011, ou seja, 176 anos. Constituiu-se uma referência terminológica (quadro 1)<sup>6</sup>. Os termos deste referencial foram cotejados com os documentos legislativos considerando-se as variações ortográficas. É importante enfatizar que a referência terminológica é

<sup>5</sup> Data inicial dos documentos do acervo consultado.

<sup>6</sup> Os termos do quadro 1 foram organizados a partir de diferentes obras, inclusive como resultado das leituras para o projeto de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia na UFSC, que, entre outras fontes (livros, artigos e *sites*), listamos: legislação federal; legislações estaduais; história da geografia escolar; história da cultura material escolar; história dos objetos pedagógicos, didática especial, história da educação, história das disciplinas escolares.

restrita aos materiais didáticos tridimensionais que representem fenômenos do relevo dinâmicos e estáticos, ou seja, que possibilitem ou não a experimentação com o uso de água, areia, argila e outros materiais. A figura 1 e a figura 2 apresentam, de forma meramente ilustrativa, imagens de mapas em relevo e do tabuleiro de areia<sup>7</sup>.

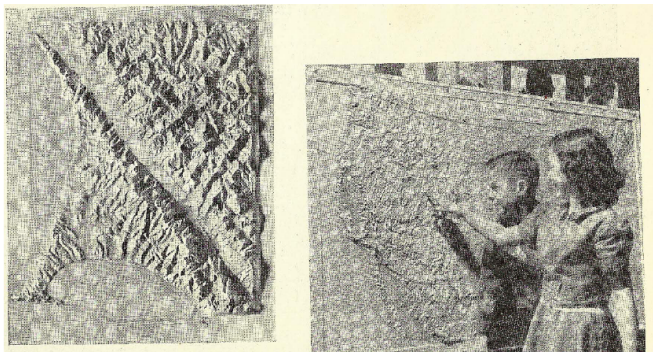
QUADRO 1 – EXEMPLOS DE DESIGNAÇÕES PARA OS MODELOS ANÁLOGOS TRIDIMENSIONAIS ESTÁTICOS E DINÂMICOS PARA O ENSINO DO RELEVO.

<i>aparelho</i>	areia molhada	areia úmida
bloco	bloco-diagrama	caixa da terra
caixa de areia	caixa de terra	chão de terra do pátio
<i>estereogramma</i>	<i>estereogramma geographico</i>	mapa em relevo
<i>mappa</i> em relevo	maquete	massa plástica (tabuleiro/modelagem)
mesa de demonstração	modelagem	modelagem em tabuleiro
modelo	modelo em relevo	modelo geológico
modelos <i>naturaes</i>	moldura de argila	paralelepípedo geológico
pasta de papel (tabuleiro/modelagem)	relevo em areia molhada	relevo de gesso
<i>taboleiro</i>	<i>taboleiro de arêa</i>	<i>taboleiro</i> de areia molhada
<i>taboleiro</i> de areia úmida	<i>taboleiro</i> de modelagem	<i>taboleiro</i> geológico
tabuleiro de areia	tabuleiro de argila	trabalhos plásticos com barro

FONTE: o autor.

<sup>7</sup> Não será considerada a menção ao uso da lousa/mesa de areia quando vinculada ao ensino da escrita e da matemática.

FIGURA 1 – MAPAS EM RELEVO.



a)

b)

a) mapa em relevo de mesa. Figura b) mapa em relevo de parede (mural) dos Estados Unidos da América. (Fonte: WITTICH; SCHULLER, 1964, p. 183).

FIGURA 2 – TABULEIRO DE AREIA.



Alunas modelando formas de relevo no tabuleiro da areia. (Fonte: CÂMARA, 1997, p. 132). Foto, segundo a autora, presumidamente da década de trinta do século XX).

## RESULTADOS PRELIMINARES

No intervalo legislativo de 176 anos apareceram os termos designativos dos modelos análogos (veja a tabela 1), que, seguidos do ano de ocorrência, são: areia molhada (1894), *arêa* molhada (1904), *mappas*

em relevo (1904, 1905, 1912), tabuleiro de *arêa* (1905), *taboleiro* de areia (1912, 1918, 1937, 1943), *taboleiro* de *arêa* molhada (1918).

TABELA 1 – OCORRÊNCIAS DOS MODELOS ANÁLOGOS PARA O ENSINO DO RELEVO.

MODELO ANÁLOGO / ANO	1894	1904	1905	1912	1918	1937	1943	Tot.
<i>arêa</i> molhada		1						01
areia molhada	1							01
<i>mappas geographicos</i> em relevo		1						01
<i>mappas geographicos parciaes</i> em relevo			1	1				02
<i>taboleiro</i> de <i>arêa</i> molhada					1			01
<i>taboleiro</i> de areia				1	1	1	1	04
tabuleiro de <i>arêa</i>			1					01
Totais	01	02	02	02	02	01	01	11

Fonte: Base de legislação do Estado de São Paulo.

A tabela 2, que apresenta o agrupamento dos termos por similaridade, mostra que das 11 (onze) ocorrências, a que predominou foram os *tabuleiros* de areia, com 6 (seis) menções.

TABELA 2 – OCORRÊNCIAS AGRUPADAS POR SIMILARIDADE DOS MODELOS ANÁLOGOS PARA O ENSINO DO RELEVO.

MODELO ANÁLOGO / ANO	1894	1904	1905	1912	1918	1937	1943	Total
<i>arêa</i> molhada/areia molhada	1	1						02
<i>mappas</i> em relevo		1	1	1				03
<i>taboleiro</i> de <i>arêa</i> molhada/ <i>taboleiro</i> de areia/ <i>tabuleiro</i> de <i>arêa</i>			1	1	2	1	1	06
Totais	01	02	02	02	02	01	01	11

Fonte: Base de legislação do Estado de São Paulo.

As tabelas 3 e 4 apresentam as disciplinas e a vinculação com as designações dos modelos análogos. Na tabela 3 os *mappas* em relevo aparecem somente na disciplina Trabalho Manual. A tabela 4 é um detalhamento

da tabela 3 e quantifica a frequência com que as disciplinas se vinculam as ocorrências dos modelos análogos. A predominância é da Geografia.

TABELA 3 – OCORRÊNCIAS DOS MODELOS ANÁLOGOS PARA O ENSINO DO RELEVO E DISCIPLINAS.

MODELO ANÁLOGO / ANO	1894	1904	1905	1912	1918	1937	1943
<i>arêa molhada</i>		Geo					
areia molhada	Geo						
<i>mappas geographicos em relevo</i>		TrM					
<i>mappas geographicos parciais em relevo</i>			TrM	TrM			
<i>taboleiro de arêa molhada</i>					Geo		
<i>taboleiro de areia</i>				Geo	Geo	Cim	Cim
<i>tabuleiro de arêa</i>			Geo				

Legenda: **Geo** – geografia, **TrM** – trabalho manual, **Cim** – Curso de instrução militar.

Fonte: Base de legislação do Estado de São Paulo.

TABELA 4 – DISCIPLINAS E ANOS DE OCORRÊNCIAS DOS MODELOS ANÁLOGOS PARA O ENSINO DO RELEVO.

DISCIPLINA / ANO	1894	1904	1905	1912	1918	1937	1943	Total
Geografia	1	1	1	1	2	-	-	6
Instrução Militar	-	-	-	-	-	1	1	2
Trabalho Manual	-	1	1	1	-	-	-	3
Totais	1	2	2	2	2	1	1	11

Fonte: Base de legislação do Estado de São Paulo.

## DISCUSSÃO

Em 1937 e 1943 acontecem as derradeiras menções dos materiais didáticos tridimensionais análogos para representar o relevo, que recomendam o uso do *taboleiro* de areia, respectivamente no *Regulamento dos Cursos de Aperfeiçoamento e Revisão da Força Pública do Estado* e no *Regulamento do Centro de Instrução Militar da Força Policial do Estado de São Paulo*. No primeiro aparece no *Curso de Instrução Tactica* e no segundo na disciplina de *Topografia, Observação e Informações*. Os termos



que ocorreram nos anos anteriores (1894, 1904, 1905, 1912 e 1918) estão inseridos nos *programmas* e orientações metodológicas para o ensino das disciplinas *Geographia* (*arêa/areia molhada*, *tabuleiro de arêa*, *taboleiro de areia*, *taboleiro de arêa molhada*) e *Trabalho Manual* (*mappas em relevo*).

Nos documentos legislativos de 1894, 1912 e 1918 também ocorre à prescrição do ensino intuitivo e das lições de coisas. Exemplifica-se: no artigo 10 do decreto n. 248, de 26 de julho de 1894: “o professor deverá ter em vista, principalmente, desenvolver a faculdade de observação, empregando para isso os processos intuitivos.” (SÃO PAULO, 1894). E no artigo 12 do mesmo decreto:

cada escola [...] deverá ter uma sala apropriada para os trabalhos manuaes, assim como os objectos e aparelhos necessarios ao ensino intuitivo da geographia, do systema metrico e aos exercícios gymnasticos. (SÃO PAULO, 1894).

No artigo 244 do decreto n. 2.225, de 16 de abril de 1912, no capítulo I, “do material escolar”:

haverá em cada escola e estabelecimento de ensino preliminar os objectos e aparelhos necessarios para o ensino intuitivo, para o da geographia, do systema metrico e da gymnastica [...]. (SÃO PAULO, 1912).

No decreto n. 2.944, de 8 de agosto de 1918 a lição de *cousas* e o método intuitivo são citados, sendo que este é último ano de ocorrência dos modelos análogos para o ensino da geografia.

A partir de 1919 a ausência da areia molhada, dos *taboleiros* e dos mapas em relevo no ensino da Geografia significa o abandono do uso destes materiais didáticos no território paulista? Ou somente o fato da não prescrição nos documentos normativos da base de legislação de São Paulo? São questões que merecerão investigação e o uso de outras fontes.

Na legislação federal, em 1932, que estabelece um roteiro para a inspeção dos “estabelecimentos de ensino secundário” há a “[...] relação das instalações e do material didático das salas especiais” e da “sala especial de geografia” com o seu taboleiro:

um globo terrestre — Um telurio — Dois atlas de consulta (sendo um em português) — Uma bussola — Um termômetro — Um barometro — Um taboleiro de areia — Coleções de mapas para exercicios de cartografia [...]. (BRASIL, 1932, p. 7923).

No Estado de *Goyaz*, em 1930, na proposição para o estudo dos *accidentes geographicos*:

aproveitará quando fôr possível, accidentes natu-raes vistos da escola ou em passeios com a classe. Os mappas de termos geographicos e o taboleiro de areia servirão para fixar as noções adquiridas. Na falta do taboleiro, uma lousa e um punhado de areia molhada prestarão o mesmo auxilio. (GOYAZ, 1930).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tabuleiro, a areia molhada e o mapa em relevo são formas que proporcionam um meio demonstrativo, interativo e facilitador da explicação das diferentes formas e processos do relevo. No ambiente formativo policial-militar assume uma característica estratégica associada à formação profissional para a leitura do valor tático das condições do relevo.

A pesquisa em fontes legislativas possibilita acrescentar à história da cultura material escolar (objetos didáticos) e das disciplinas (geografia, trabalho manual, instrução policial-militar) e conteúdos (relevo), evidências da incorporação de práticas educativas no discurso político-normativo.

Para os próximos anos pretende-se comparar a legislação, e outras fontes, em diferentes estados brasileiros e contextos históricos e compor uma história da cultura material escolar para o ensino do relevo através de objetos tridimensionais.

## REFERÊNCIAS

ASTOLFI, Jean Pierre et al. **As palavras-chave da didáctica das ciências**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1997.

BOLACHA, Edite Silva; FONSECA, Paulo Emanuel; DEUS, Helena Moita de. Modelação análoga em geologia, na sala de aula: como se faz uma montanha. In: XXIX Curso de Actualização de Professores em Geociências, 2009, Lisboa.

**XXIX Livro de Actas...** Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, Escola Superior de Educação de Lisboa, 2009. p. 83-85.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde Pública. Aprovar as normas organizadas e os criterios estabelecidos pelo Departamento Nacional do Ensino. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, 25 de abril de 1932, p. 7917-79040.

CALKINS, N. A. **Primeiras Lições de Coisas**: manual de uso elementar para uso dos paes e professores. Tradução e adaptação: Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.

CÂMARA, Sônia de Oliveira. **Reinventando a Escola**: O Ensino Profissional Feminino na Reforma Fernando de Azevedo de 1927 a 1930. Rio de Janeiro, Niterói, 1997. Dissertação - Mestrado, Universidade Federal Fluminense – Faculdade de Educação.

CARVALHO, Alcione Luis Pereira. *Apparelhos* para o ensino do relevo: a influência da Geologia Experimental no *Praticas de Geographia* (1930). In: EDUCASUL2011, 2011, Florianópolis. **Anais ...** Florianópolis: Capacitar, 2011. 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://ensinodegeomorfologia.blogspot.com/2020/06/apparelhos-para-o-ensino-do-relevo.html>>, Acesso em 11/02/2021.

CARVALHO, Sânela Cristinne Furtado de. **Reflexões acerca da Família e da Escola na Reforma Educacional de Fernando de Azevedo no Distrito Federal em 1927 a 1930**. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia). Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/SCSC.2.2010.pdf>> Acesso em: 20/09/2011.

GABAGLIA, Fernando Antônio Raja. **Praticas de Geographia**: para uso no Collegio Pedro II e no ensino secundário e normal. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1930.

GOYAZ. **Programma de ensino para as escolas primarias 1930**. Disponível em <[http://200.137.218.134/uploads/1/0/1072/Programa\\_de\\_1930\\_-\\_corrigido.pdf](http://200.137.218.134/uploads/1/0/1072/Programa_de_1930_-_corrigido.pdf)>. Acesso em 12/09/2011. [Acervo da Rede de Estudos de História da Educação de Goiás].

LIMA, Solange Ferraz de. O trânsito dos ornatos: modelos ornamentais da Europa para o Brasil, seus usos (e abusos?). **Anais do Museu Paulista**, v.16, p. 151-199, jan.-jun., 2008.

LUZ, José Carlos de Alambary. A geographia na exposição escolar. **A instrução publica**. 20 de janeiro de 1888, p. 09-11. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=233048&PagFis=1595>> Acesso em: 03/03/2012.

MACHADO, Garibaldina Pinheiro. Geographia. In: THOMPSON, Oscar; Pereira, A. R. A.; SANT'ANNA, Joaquim de; TOLOSA, Benedicto Maria (organizadores) **A Eschola Publica**: ensaio de pedagogia pratica. São Paulo: Typographia Paulista, 1895. p. 192-203. [Coletânea de textos publicados na Revista A Eschola Publica]. Disponível em: <[http://200.144.6.120/uploads/acervo/periodicos/historia\\_educacao/EP1895.pdf](http://200.144.6.120/uploads/acervo/periodicos/historia_educacao/EP1895.pdf)> Acesso em: 11/02/2021.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Base de legislação do Estado de São Paulo**. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/alesp/pesquisa-legislacao/>>. Acesso em 11/02/2021.

SÃO PAULO. Decreto n. 248, de 26 de julho de 1894. Approva o regimento interno das escolas publicas. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1894/decreto-248-26.07.1894.html>>. Acesso em: 11/02/2021.

SÃO PAULO. Decreto n. 1.217, de 29 de abril de 1904. Approva e manda observar o programma de ensino para os grupos escolares e escolhas modelo. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1904/decreto-1217-29.04.1904.html>>. Acesso em: 11/02/2021.

SÃO PAULO. Decreto n. 1281, de 24 de abril de 1905. Approva e manda observar o programma de ensino para as escolhas modelo e para os grupos escolares. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1905/decreto-1281-24.04.1905.html>>. Acesso em 11/02/2021.

SÃO PAULO. Decreto n. 2.225, de 16 de abril de 1912. Manda observar a Consolidação das leis, decretos e decisões sobre o ensino primario e as escolas normaes. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1912/decreto-2225-16.04.1912.html>>. Acesso em 11/02/2021.

SÃO PAULO. Decreto n. 2944, de 8 de agosto de 1918. Approva o Regulamento para a execução da Lei n. 1.579, de 19 de Dezembro de 1917, que estabelece diversas disposições sobre a Instrução Publica do Estado. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1918/decreto-2944-08.08.1918.html>>. Acesso em 11/02/2021.

SÃO PAULO. Decreto n. 8.402, de 12 de julho de 1937. Approva o Regulamento dos Cursos de Aperfeiçoamento e Revisão da Força Publica do Estado. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1937/decreto-8402-12.07.1937.html>> Acesso em 11/02/2021.

SÃO PAULO. Decreto n. 13.264, de 10 de março de 1943. Approva Regulamento do Centro de Instrução Militar da Força Policial do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1943/decreto-13264-10.03.1943.html>> Acesso em 11/02/2021.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. Livros para a escola normal no Paraná: modelos e Projetos sociais se viabilizam na escola. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10. **Anais**. PUCPR, 2011. p. 11552-11561. Disponível em <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5993\\_4015.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5993_4015.pdf)>. Acesso em 12/04/2012.

WITTICH, Walter Arno; SCHULLER, Charles Francis. **Recursos audiovisuais na escola**. Tradução de Gastão Roberto Coaracy; Joana Elazari Coaracy. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. O método intuitivo e a percepção sensorial como legado de Pestalozzi para a geografia escolar. **Caderno CEDES**. Campinas: Unicamp, vol.25, maio/ago 2005. p. 165-184.